

## **COLONIALIDADE E FEMINISMO SUBALTERNO: ANÁLISE A PARTIR DA OBRA LITERÁRIA *QUARTO DE DESPEJO* DE CAROLINA MARIA DE JESUS**

Autora: Flávia Dall Agnol de Oliveira

Professora Orientadora: Dra. Raquel Fabiana Lopes Sparemberger

Tutelas à efetivação dos direitos transindividuais – Direitos sociais no contexto dos direitos humanos

Bacharelado em Direito – Fundação Escola Superior do Ministério Público

### **OBJETIVO**

Analisar os impactos do colonialismo na vida e obra de Carolina Maria de Jesus e a relevância do papel assumido pela escritora ao denunciar a realidade social da mulher negra periférica no início da década de 1960. Com base nos estudos subalternos e no feminismo interseccional, busca-se abordar a necessidade de contemplar pautas heterogêneas e específicas dos grupos de mulheres historicamente subalternizados.

### **METODOLOGIA**

O método adotado foi o analítico de Dussel, em que se prioriza a construção dialógica da crítica a partir do reconhecimento da outridade, da prática da alteridade, da execução de uma teoria da libertação que possibilita a superação da dicotomia opressor vs. oprimido. A técnica de pesquisa utilizada foi a análise bibliográfica, bem como o uso de outros materiais para construção da relação entre direito e literatura.

### **IDEIAS CENTRAIS**

Justifica-se esta investigação com base na tentativa de revelar que o Direito pode ser pensado para além da normatização dogmática de cunho procedimental para propor novos paradigmas ou relações. A literatura possibilita, a partir do viés decolonial, a desconstrução do *status quo* problemático, visando desmascarar e desatar as amarras jurídicas e políticas que se mostram supostamente neutras e não valorativas. Nesse sentido, convém destacar que a retórica da modernidade e suas ideias pretensamente universais permitiram a perpetuação da lógica destrutiva de colonialidade presente nas ideias de dominação, controle, exploração, dispensabilidade de vidas humanas e subalternização dos saberes de povos colonizados.

### **CONCLUSÕES**

Se por um lado a colonialidade é a face invisível da modernidade é também, por outro lado, a energia que gera a decolonialidade e a livre busca pela dignidade humana a partir de novos discursos e práticas emancipatórias. Por esse ângulo, o feminismo subalterno emerge com a iniciativa de superar o discurso da universalidade da opressão patriarcal proposto pelo movimento feminista hegemônico a fim

de indagar e refletir sobre as múltiplas especificidades políticas, sociais e históricas que constituem a realidade das mulheres não-ocidentais. Nessa mesma lógica, a obra *Quarto de Despejo* revela sua magnitude ao apresentar uma contra-voz que questiona, por meio de um discurso literário próprio, um contexto social de subalternização e vulnerabilidade. Essa denúncia resta ilustrada por meio da metáfora em que autora se refere à cidade como “sala de visitas”, onde a elite se beneficia de uma estrutura colonial firmada por um passado escravocrata, enquanto a favela configura o “quarto de despejo”, marcado pela fome e pela miséria. A vida e obra de Carolina Maria de Jesus coaduna, portanto, com a necessidade de pensar a categoria “mulher” a partir de um viés interseccional de raça, nacionalidade e classe social, dada a variedade de opressões e especificidades que existem e se relacionam de forma simultânea.



### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BALLESTRIN, Luciana Maria de Aragão. Feminismos Subalternos. In **Revista Estudos Feministas**, v. 25, n.3, p. 1035-1054, set./dez. 2017.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: Diário de uma Favelada**. 10 ed. São Paulo: Ática, 2014.

DUSSEL, Enrique. **Filosofía de la liberación**. México: FCE, 2011.

SPAREMBERGER, Raquel Fabiana Lopes; DAMAZIO, Eloise da Silveira Peter. Discurso constitucional colonial: um olhar para a decolonialidade e para o “novo” Constitucionalismo Latino-Americano. In **Revista Pensar**, Fortaleza, v. 21, n. 1, p. 271-297, jan./abr. 2016.